

# BETAR & ARTES & LETRAS

## Invictus

*O mais recente filme de Clint Eastwood*

**B}**  
**BETAR**

*Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.*



**GOA**<sup>®</sup>  
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

**LANÇAMENTO  
DA NOVA VERSÃO  
DO GOA!**

A versão 9.0 estará  
disponível em Outubro  
de 2009

## SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE  
*Conheça as suas Pontes*

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS 'OLHAR' PELAS SUAS PONTES  
*Inspecções periódicas*

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



### FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR  
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa  
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça  
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça  
REDACTORA: Cátia Teixeira  
DESIGN: Jonas Reker  
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

**B**  
**BETAR**

Neste número de Março 2010, o nosso magazine de Artes e Letras apresenta muitas e variadas sugestões para os primeiros dias de Primavera que se avizinham.

Temos cinema, teatro, literatura, música, dança e exposições, não esquecendo o roteiro cultural da cidade do Porto, a convidar ao passeio. Se viajar, “Lá fora” poderá ver as mostras do Palais des Beaux-Arts, em Bruxelas, da Fondation l’Hermitage, em Lausana e do Metropolitan, em Nova Iorque.

No cinema temos a estreia do último filme de Clint Eastwood, “Invictus”, relatando a união de um povo dividido pelo *apartheid*, em torno de um ideal desportivo, o título mundial de rúgubi, protagonizado pelo presidente Nelson Mandela e pelo capitão da equipa nacional de um desporto anteriormente exclusivo dos brancos. De Woody Allen, temos a estreia “Tudo pode dar certo”, agora com Larry David no protagonista. Em destaque, José Mendonça apresenta-nos “Rio Bravo”, de Howard Hawks, um dos maiores westerns da história do cinema com John Wayne e Dean Martin, num inesquecível papel de alcoólico. Se alguém duvidar da importância do western na história do cinema, veja este grande filme que, seguramente, não ficará desapontado.

Na grande música, António Cabral traz-nos o mês de Bach na Gulbenkian com os *6 concertos de Brandenburg, As Variações de Goldberg e A Paixão Segundo São Mateus*. Destaque ainda para a música contemporânea da segunda metade do século XX, no Centro Cultural de Belém.

No teatro temos o “Rei Édipo” de Sófocles, no Teatro Nacional D. Maria II e “Ivanov”, de Anton Tchecov no Teatro Maria Matos. Na literatura destacamos “As meninas de Paris” de Henry Miller e “O Sétimo Veu” de Rosa Lobato de Faria.

Na secção que pretendemos que seja vossa, a Maria João Duarte fala-nos de um filme da sua vida, “A escolha de Sofia”, de Alan J. Pakula, numa interpretação sublime de Meril Streep e a Raquel Magalhães traz-nos o livro “Os Nós e os Laços”, de Alçada Baptista, escritor dos afectos que, talvez por isso, melhor encontrou o caminho do coração feminino.

Continuamos a receber com agrado as crónicas dos nossos leitores e amigos para estas duas páginas cativas do nosso boletim de Artes & Letras. O desafio mantém-se.

Até Abril.

JOSÉ PEDRO VENÂNCIO

EDITORIAL

Este mês o grande ecrã está repleto de boas estreias. Aproveite! Se prefere um bom Western, à antiga, não deixe de ver o clássico que José Mendonça elegeu. Não se vai arrepender.

NO GRANDE ECRÃ

**Invictus**

## O poder de querer no retrato de um feito épico



Título original: Invictus  
De: Clint Eastwood  
Com: Morgan Freeman, Matt Damon e Marguerite Wheatley  
Género: Drama  
Classificação: M/12  
EUA, 2009, 133min

Em 1994 Nelson Mandela inicia a missão de sarar as feridas de 42 anos de apartheid.

Recentemente eleito Presidente, Mandela sabia que a nação continuava racista e economicamente dividida. Acreditando que poderia unir o seu povo através da linguagem universal do desporto, apelou à equipa de rãguebi, que fez uma improvável caminhada até à Final do Campeonato do Mundo de 1995. Com a ajuda do capitão da selecção sul-africana, Mandela inspira um país inteiro, ainda consumido pela divisão entre negros e brancos.

Deve ter sido essa astúcia política que estimulou Clint Eastwood a dirigir um filme ligado à realidade histórica recente, dando a Morgan Freeman um dos papéis da sua vida. Mas Invictus, filme de um sincero entusiasmo, não enfileira entre os melhores da longa obra do realizador.

**Tudo pode dar certo**

## Uma comédia pouco convencional



Título original: Whatever Works  
De: Woody Allen  
Com: Larry David, Adam Brooks, Lyle Kanouse, Evan Rachel Wood  
Género: Comédia  
Classificação: M/12  
EUA, 2009, 90min

Boris é um génio da física que sofre de insatisfação crónica e desprezo pelo género humano. Depois de perder a mulher e de um suicídio mal sucedido resolve isolar-se. Um dia encontra Melody, uma jovem fugitiva com uma alegria de viver contagiante. A rapariga invade a sua vida, preenchendo todas as lacunas de Boris, até ao dia em que os pais dela resolvem aparecer e revolucionar tudo à sua volta. Tensos e irritáveis, chegam para a salvar, e são rapidamente enredados em acontecimentos românticos inesperados (levando-os para fora do seu mundo) A mãe apaixonou-se por dois amigos de Boris e dorme com os dois na mesma cama, o pai por uma amiga de Melody. Todos vão descobrir que encontrar o verdadeiro amor se resume à combinação da sorte e ao valor de que tudo pode dar certo... E assim vão vivendo na maior...

**Rio Bravo**

Rio Bravo, de Howard Hawks, é de certo modo uma resposta a *O comboio apitou três vezes*, de Fred Zinnemann. Desta vez o frente a frente é entre o xerife Chance (John Wayne) de uma cidadezinha do Texas, e Nathan Burdette (John Russell), um poderoso rancheiro que se julga acima da lei e que envidará todos os meios para soltar o irmão.

Apoiado pelo bebado local (Dean Martin); um jovem cowboy, rápido com o revólver (Ricky Nelson) e um velho ajudante manco (Walter Brennan) Chance tem de guardar o preso. Para isso monta um ambiente de cerco na cadeia. Nesse cerco o que é realmente importante é a interação dos personagens uma vez que o realizador se diverte com as cenas das rivalidades, imprimindo grande realismo às cenas, como é o caso da recuperação do bebado.

A linha de separação entre os “bons” e os “maus” não podia ser mais clara. Contudo neste filme é a última vez que essa clareza aparece.



Título original: Rio Bravo  
De: Howard Hawks  
Com: John Wayne, Dean Martin, Ricky Nelson, Angie Dickinson  
Género: Western  
Classificação: M/16  
EUA, 1959, 141min

EM DVD

**Fama**

Título original: Fame  
De: Kevin Tancharoen  
Com: Kay Panabaker, Anna Maria Perez de Tagle, Naturi Naughton, Megan Mullally, Kelsey Grammer  
Género: Musical  
Classificação: M/12  
EUA, 2009, 106min

**Assalto ao Metro 123**

Título original: The Taking of Pelham 123  
De: Tony Scott  
Com: James Gandolfini, John Turturro, John Travolta, Denzel Washington  
Género: Thriller  
Classificação: M/12  
EUA, 2009, 121min

**A Ressaca**

Título original: The Hangover  
De: Todd Phillips  
Com: Justin Bartha, Heather Graham, Jeffrey Tambor, Ken Jeong, Bradley Cooper  
Género: Comédia  
Classificação: M/16  
EUA, 2009, 100min

**Incendário**

Título original: Incendário  
De: Sharon Maguire  
Com: Ewan McGregor, Chris Wilson, Matthew MacFadyen, Michelle Williams  
Género: Thriller  
Classificação: M/12  
Reino Unido, 2008, 96min



Concertos, festivais, solos, coreografias... Há de tudo, basta escolher. Como é hábito, há também muita oferta na música clássica. Aprecie as propostas de António Cabral.



### Pontes para Istambul

Durante o mês de Março no CCB

FESTIVAL

Em 2010 Istambul será Capital Europeia da Cultura. O CCB vai por isso organizar um festival tomando como tema a cidade de Orhan Pamuk, Nobel da Literatura 2006, onde haverá cinema, fotografia, dança, música e literatura. Bizâncio, Constantinopla, Istambul... evocam várias etapas da vida da cidade, uma porta entre o ocidente e o oriente. Com este ciclo abrem-se pontes para o entendimento desta cidade singular.



### Spandau Ballet: a banda que inventou os 80's

Dia 14 de Março, às 21h, no Pavilhão Atlântico

CONCERTO

Uma das mais influentes e bem sucedidas bandas britânicas de todos os tempos está de regresso aos palcos. Com 25 milhões de discos vendidos, vários de platina e 23 singles, o concerto dos Spandau Ballet é um dos mais aguardados do ano. Tony Hadley, John Keeble, Gary Kemp, Martin Kemp e Steve Norman estão ligados aos grandes êxitos da década de 80. Os bilhetes custam entre €25 e €40.



### Owen Pallett – Final Fantasy

Dia 11 de Março, às 22h, no Teatro Maria Matos

CONCERTO

Depois de esgotar o concerto de dia 10 em menos de um mês, Owen Pallett brinda-nos com uma segunda oportunidade para o ver ao vivo. O violinista tem três álbuns soberbos, é um dos mais requisitados orquestradores da cena indie pop e enfrenta sozinho multidões em concertos. Se estava à espera que o violino fosse o meio errado para fazer isto tudo, engana-se. Seguimo-lo hipnotizados.



### Tatjana Vassiljeva, Fred Hersch, Vinicio Copossela e Claudia Triozzi

Março na Culturgest

MÚSICA E DANÇA

Tatjana Vassiljeva toca no violoncelo Vaslin de Stradivarius, foi laureada com vários prémios e gravou quatro discos. Para dia 20 (18h) traz a Suite no 3 de Bach e a Sonata de Kodály. No dia 24 (21h30) Vinicio Copossela regressa com o novo trabalho, Solo Show, um espectáculo musical circense e, dois dias depois, à mesma hora, o pianista Fred Hersch, brinda-nos com um recital de piano-solo. Na dança, Claudia Triozzi mostra Pour un Clin d'Oeil - Ni vu ni Connu (18 e 19 às 21h30).



## Concertos e Óperas em Março



### MÊS BACH NA GULBENKIAN

Dias 7 e 11, às 19 horas, no Grande Auditório

O Ensemble Café Zimmermann constituído em França em 1988 e de que conhecida a grande qualidade interpretam em Lisboa uma das Obras mais divulgadas de João Sebastião Bach – **Os seis Concertos Brandeburgueses** (1711-1720)

Dia 9 às 19 horas

Outra obra relevante do catálogo de João Sebastião Bach – **As Variações Goldberg** (1741).

A interpretação está a cargo do grande interprete (tanto de cravo como de piano) - Andreas Staier. Neste Concerto são interpretadas no instrumento para que foram criadas - o cravo.

Dias 29, 30 e 31, às 19 horas, no Grande Auditório

**A Paixão segundo São Mateus**, ainda de João Sebastião Bach, para Solistas, Coro e Orquestra. Aqui com solistas internacionais, Coro e Orquestra Gulbenkian e a Direcção de Michel Corboz.

É talvez, no domínio Coral Sinfónico, uma das obras maiores (senão a maior) de J.S.Bach (isto equivale a dizer que é uma das maiores obras da História da Música)

### CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Dia 29, às 19 horas, no Pequeno Auditório (Sala Eduardo Prado Coelho)

Como antítese aos Concerto Bach da Gulbenkian o modernismo exaltado da 2ª metade do Sec. XX: **Concerto Comemorativo do 40o Aniversário do “Grupo de Música Contemporânea de Lisboa” e do 70o do nascimento do Compositor Jorge Peixinho**. Hoje a música no Mundo e em Portugal evoluíram por caminhos multidireccionais. Nos anos 60 e 70 pensava-se que a modernidade era só uma. Em Portugal esse pensamento era defendido pelo GMC e pelo compositor Jorge Peixinho (1940-1995).



## ARTES

Março brinda-nos com extraordinárias mostras de fotografia. Quem sabe não decide as suas férias ao visitá-las. Este é também o mês do Museu da Cidade. Conheça melhor Lisboa.

### Uma foto de cada vez e Vanuatu – A terra deles

Em Março, na FNAC

“Ilhas, montanhas, estreitos, horizontes, olhares, opiniões, o fundo das almas. O mundo. De isto se ocupa o cronista: que viaje para escrever, que escreva para viajar”. Este é o mote da exposição *Uma foto de cada vez*, de Gonçalo Cadilhe, o escritor que criou uma relação extasiante entre as suas vivências e as palavras e imortalizou os quilómetros que percorreu, em quase 20 anos... Embora os seus textos sejam frequentemente ilustrados com fotografias tiradas por si, raras vezes o autor aceitou o desafio de as expor. Desta vez, porém, a FNAC do Chiado conseguiu reunir alguns desses tesouros, que expõe até dia 17.

Outra mostra a não perder é *Vanuatu - A Terra deles*, de Marco C. Pereira e Sara Wong que se renderam aos encantos daquele arquipélago desconhecido. Ao longo de uma viagem que se estendeu por um ano, os autores documentaram a singularidade daquela nação. Agora dão-na a conhecer, até 24 de Março, na FNAC do Colombo.



## Lisboa tem histórias

Até 30 de Março no Museu da Cidade

Lisboa tem Histórias é a campanha lançada para assinalar o centenário do Museu da Cidade, através da humanização da História e das histórias de Lisboa. Enquadrada no projecto de requalificação do museu, a campanha desenvolve-se ao longo de dois meses, animando zonas históricas da cidade. Durante esse período estará patente ao público a exposição Lisboa tem Histórias, no Pavilhão Preto do museu, onde serão apresentadas peças e documentação que se relacionam com cada uma das épocas, vivências, acontecimentos ou costumes. João Fazenda caricaturou 20 figuras míticas ou anónimas que contribuíram para a história de Lisboa, seleccionando-as pelas suas características peculiares ou tipo de profissão que exerceram, de acordo com a história e a memória do local a que se destinam. Nos dias 7, 14, 21 e 28, pelas 10h30, há visitas orientadas com actividades de animação e reconstrução histórica.



## TEATRO

Na capital do país peças também não faltam. A Artes&Letras seleccionou duas que sugerem boas narrativas. Fique a conhecer os temas e não deixe de ir ao teatro.

### Rei Édipo

de Sófocles

Escrita por Sófocles por volta de 427 a.C., *Rei Édipo* foi considerada por Aristóteles o mais perfeito exemplo de tragédia. No mito de Édipo, confrontamo-nos com as nossas perguntas sobre a identidade do poder, a ascensão e queda dos vitoriosos, a incerteza da vida, a relação entre o público e o privado, o desígnio do destino em oposição ao livre arbítrio. Jorge Silva Melo apresenta uma nova versão desta tragédia que é uma das peças mais adaptadas e interpretadas em todo o mundo.

A peste atinge a cidade, juntam-se as gentes à porta do palácio... E o Rei Édipo quer saber porquê. De pergunta em pergunta, de resposta em resposta, os enigmas vão caindo. Édipo quer saber. Quer saber que maldição paira sobre a sua cidade, quer saber quem é. E vai descobrir uma verdade tremenda. Esta é a tragédia do saber...

**Teatro Nacional Dona Maria II**

Preço: Entre €7,50 e €16

Data: De 18 de Fevereiro a 28 de Março (4a a Sáb. 21h30 Dom. 16h)

Encenação: Jorge Silva Melo

Interpretação: António Banha, António Simão, Cândido Ferreira, Diogo Infante, João Meireles, João Miguel Rodrigues, José Neves, Lia Gama, Pedro Carmo, Pedro Gil e Vergílio Castelo



### Ivanov

de Anton Tchekhov

“Cada um de nós é feito de demasiadas rodas, de demasiados parafusos, de demasiadas válvulas, para que possamos julgar-nos uns aos outros à primeira vista ou a partir de dois ou três sinais exteriores. (...) Nem sequer a nós próprios nos compreendemos...” Estas palavras de Tchekov expressam os pressupostos da peça. *Ivanov* é uma sátira de uma sociedade hipócrita e vazia de princípios, que vive entre a imobilidade e a incapacidade de existir. *Ivanov* é um homem banal, que se vê confrontado com o tédio da sua situação familiar e social. Desde a angústia da doença da esposa que tem tuberculose e não há dinheiro para o tratamento, passando pelas pressões dos que o rodeiam até à suposta relação com Sacha, com quem passa a maior parte do tempo... Todos o condenam. Até que, não percebendo nada da sua vida, sente que só há uma solução: suicidar-se.



**Teatro Maria Matos**

Preço: Normal €12, Menores 30 €5

Data: De 19 a 27 de Março às 21h30

Direcção artística: Tónan Quito

Interpretação: Carla Galvão, João Pedro Vaz, Joaquim Horta, Paula Diogo, Pedro Lacerda, Raul Oliveira, Rita Durão, Rúben Tiago, Sílvia D. Filipe, Tónan Quito



## Xadrez & jovens promessas

POR LUÍS EUGÉNIO RODRIGUES

Nas comemorações do seu 83o aniversário, celebrado em Janeiro 2010, a Federação Portuguesa de Xadrez destacou a progressão de alguns jovens xadrezistas nacionais, chamando ainda a atenção para o facto de estes valores aparecerem não só em Lisboa e Porto, como é usual, mas também em Leiria, Braga, Aveiro, Coimbra, Setúbal etc.

O MI e treinador António Fróis apresentaram algumas partidas que os nossos jovens venceram contra jogadores internacionais mais fortes, frisando que, se mais apoios houvessem, o xadrez nacional jovem poderia aspirar a patamares mais elevados. Competir mais a nível internacional é fundamental para melhorar a qualidade.

Apresentamos, hoje, uma das partidas, analisadas por A. Fróis, em que o S\_18 Lima Santos, de negras, com uma bonita e eficaz combinação, venceu o brasileiro P. Barbosa, jogador com mais 200 pontos que o jovem português.

De notar que o Cavalão das pretas está pregado, e que o peão de e4 está ameaçado pelo Bispo branco. As pretas terão de ser incisivas para ganhar a partida.

BARBOSA, P. (BRA) – LIMA SANTOS, H.  
As pretas jogam e ganham



**SOLUÇÃO:** 1. Dxe3+! Dxe3; 2. Ccd5+ Rd4; 3. Cxe3 Rxe3; 4. Rf1! (e as pretas ganham, pois o seu Rei entra no quadrado Impedindo a promoção dos peões brancos da ala de dama, enquanto o Rei branco, não pode lutar contra os três peões negros da ala de rei)



## As meninas de Paris

Henry Miller  
Ramo de Ouro, 2009

Henry Miller nasceu em 1891, em Nova Iorque, e morreu na Califórnia, em 1980. Publicou ensaios e literatura de viagem mas foi como “escritor da libido, do obscuro e do nojo” que se afirmou. Entre 1930 e 1938 escreveu *Trópico de Cancer* e *Trópico de Capricórnio* e, mais tarde, entre outros, a trilogia *Sexus*, *Plexus* e *Nexus*. Todos estes livros lhe valeram a acusação de pornográfico e foram proibidos nos EUA e na Grã-Bretanha, em meados dos anos 60.

Este pequeno livro, *As meninas de Paris*, com ilustrações muito interessantes dos séculos XIX e XX, segue a linha dos citados anteriormente, apresentando a história de quatro prostitutas da cidade das luzes, com situações e uma linguagem cheias de realismo.



## O Poder dos Sonhos

Luis Sepúlveda  
Asa, 2006

Luis Sepúlveda, homem de vários géneros, do ensaio ao romance, escreveu este conjunto de crónicas, um livro político mas também de ideias gerais, chamado *O poder dos sonhos*. A primeira crónica, a maior, “Ainda acreditamos nos sonhos”, é de certo modo o leitmotiv de todo o livro. Este escritor é, quanto a nós, um homem-autor muito interessante quer nas obras de ficção, quer nas de tese. Grande democrata, no bom sentido do termo, escreveu este livro em 2004 com cerca de duas dúzias de ensaios-narrativas sobre os mais variados assuntos. E quem escreve uma obra como *O velho que lia romances de amor* e a primeira narrativa deste livro com o mesmo encanto, só pode ser um grande escritor.

Os bons livros contemporâneos por José Mendonça

## O Sétimo Veu

Rosa Lobato de Faria nasceu em Lisboa em 1932 e faleceu o mês passado, na mesma cidade. Escreveu fundamentalmente poesia e romance.

Até à sua morte nunca tinha lido um livro seu. Li agora este romance, *O Sétimo Veu*, que é a história de uma família da província, arredores de Viseu, desde o princípio do século passado até aos nossos dias.

O narrador vai variando ao longo do livro mas a história é contada predominantemente por uma narradora, Mila, uma personagem que existe quase desde o início do romance, que vai tomando várias formas: empregada grave, governanta, educadora de crianças, etc. Além de Mila são várias as personagens que se vão definindo ao longo do livro, sem grandes preocupações de tempo e de continuidade: a avó Júlia, casada com o eng. Tiago Vaz, o padrinho Augusto, escultor com méritos, as duas irmãs, Marta e Joana, que apesar das diferenças se compreendem bem...

Como uma “personagem” muito importante aparece também a casa das Lias, onde todos querem voltar e sentir saudades. Na sinopse do livro pode ler-se: “Lar é onde se acende o lume e se partilha mesa e onde se dorme à noite o sono da infância. (...) Lar é onde os objectos têm vida própria e as paredes nos contam histórias. Lar é onde cheira a bolos, a canela, a caramelo. Lar é onde nos amam”.

Uma saga familiar, onde uma mulher procura a razão do seu inexplicável sentimento de culpa na história da sua família, que vai directo ao sentimento e à memória dos leitores. Um romance muito interessante.



## LÁFORA

Bruxelas, Suíça, Nova Iorque... este mês sugerimos outros destinos. Se tem férias de inverno marcadas nestas cidades saiba o que lá pode encontrar.

Fondation de l'Hermitage – Lausana, Suíça

### 100 obras-primas do Museu Städel de Frankfurt

Até 24 de Maio (3a-4a,6a-Dom: 10h-18h; 5a: 10h-21h)

Esta exposição reúne uma selecção de 100 obras provenientes da prestigiada colecção do Museu Städel de Frankfurt, uma dos museus mais antigos da Alemanha, fundado em 1815 pelo comerciante de arte e banqueiro Johann Friedrich Städel (1728-1816). A exposição constrói um percurso através das principais correntes artísticas, entre o Romantismo e o Expressionismo, sobretudo alemão e francês.



Palais des Beaux-Arts (BOZAR), Bruxelas

### Frida Kahlo e o seu mundo

Até 18 de Abril (3a-4a,6a-Dom: 10h-18h; 5a: 10h-21h - €8)

A vida acidentada de Frida Kahlo (1907-1954), o casamento com Diego Rivera, o grande pintor da revolução mexicana, ou as relações com o partido comunista, são acontecimentos relativamente conhecidos e até já retratados num filme sobre a vida da pintora mexicana.

Reunindo obras do Museu Olmedo, a maior colecção privada com obras de Frida Kahlo, esta exposição inclui 19 pinturas, uma gravura, seis desenhos e uma série de fotografias que testemunham a sua importante contribuição para os movimentos simbolista e surrealista.

Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque

### Os Desenhos de Bronzino

Até 18 de Abril (3a-5a,Dom: 09h30-17h30; 6a-Sab: 09h30-21h)

Esta é a primeira exposição exclusivamente dedicada a Agnolo di Cosimo Tori, dito Bronzino (1503-1572), artista italiano que em meados do século XVI era o mais influente em Florença. Pintor, desenhista, académico e poeta extraordinário, Bronzino tornou-se famoso ao serviço da corte de Cosimo I de Medici. Nesta exposição monográfica reúne-se quase a totalidade dos desenhos conhecidos de Bronzino (apenas 2 deles não integram a exposição), provenientes de colecções europeias e norte-americanas, muitos dos quais se mostram a público pela primeira vez.



## PORTO

Março é Primavera, com muito teatro e música e já vontade de passear. Eis as propostas de Maria João Duarte



TEATRO

### Para grandes e para pequenos

No TNSJ pode ver Antígona de Sófocles com encenação de Nuno Carinhas (26 a 24); No Carlos Alberto: O Deus da Matança de Yasmina Reza, versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos (19 a 28); No Teatro Campo Alegre: Eu sou a minha própria mulher de Dough Wright (até 28); No Rivoli: A Casa do Lago, de La Féria (18 a 31). E no Teatro Helena Sá e Costa: Quinzena de Teatro Físico e Novo Circo (18 a 27)

Os mais novos podem assistir, no Teatro da Vilarinha ao Rapaz do espelho, conto de H. Christian Andersen, de Álvaro Magalhães (até 28) e no Campo Alegre: A História da Aranha Leopoldina (14, 20 e 21-16h).

MÚSICA

### Este mês a música invade o Metro do Porto

Com o projecto “Música na Rua”, os músicos e as bandas escolhidas irão actuar rotativamente nas estações da Trindade, do Bolhão e da Casa da Música, de 2af a 6af (11h às 14h e 17h às 20h). No Teatro Sá da Bandeira os nova-iorquinos Fischerspooner (13) utilizam tendências de electro retrô. No Teatro S. João, Mulheres ao Espelho (27) fado com Aldina Duarte. No Coliseu há Cossacos de Don, Rússia (19), Carmen, Ópera Nac. da Moldávia, Homenagem a Ary dos Santos (27) com Rua da Saudade. Na Casa da Música: Harmos Festival (2 a 7) evento internacional realizado por escolas de música e músicos que as frequentam, SFJazz Collective (13), Luz e Sombra (14 às 12h), Yo la tengo (15 às 21h30), rock alternativo norte-americano, Sofa Surfers (20), banda austríaca, + 4’33” Tributo a John Cage (23) que chocou o mundo quando, em 1952, apresentou a sua peça na qual os músicos permaneciam em silêncio absoluto durante 4 minutos e 33 segundos. No total, são 3 andamentos de silêncio com durações diferentes que questionam o conceito da audição musical e do próprio concerto na tradição ocidental. No dia 21 Há Primavera em Serralves e a 10 (22h) actua aí o grupo nipónico de rock instrumental Mono.

EXPOSIÇÕES

Sinais do Porto (até 30) Azuleijos, placas de toponímia, estuques, gradeamentos que retratam a cidade nos Paços do Concelho (gratuito).



Uma vez mais, duas colaboradoras – Maria João Duarte e Raquel Magalhães - apresentam as suas preferências cinematográficas e literárias. Lembre-se que esta secção é sua!

## Um filme da minha vida

MARIA JOÃO DUARTE



Alan J. Pakula

## Sophie's Choice

O que é o filme da nossa vida? Para mim, é um filme que “marca”, ou seja, faz de algum modo mudar a nossa maneira de ver o mundo ou altera algo em nós. Penso que todos os filmes, todas as leituras, deixam uma “semente”, que poderá ou não germinar. Para além do aspecto lúdico ou artístico, um filme (ou um livro) tocam-nos mais ou menos, ensinam-nos muito sobre todos os assuntos ou pura e simplesmente fazem-nos passar o tempo (e podem fazê-lo tão bem que até se podem tornar num dos filmes da nossa vida!). É impossível escolher “o” filme, porque há muitos e eu vou muito ao cinema. Há o neo-realismo italiano, a belíssima fotografia de Visconti, o dramatismo do Lars von Trier e, claro, o “Blade Runner”, fantástica visão da cidade no futuro (ou será já o presente de algumas?) e que levanta importantes questões filosóficas sobre a humanidade, a criação de replicantes/robots, a ética e o amor. No entanto, há um filme que me perturbou imenso e que, por essa mesma razão não gostaria, pelo menos por enquanto, de rever, escolhendo-o por isso mesmo como “o” filme. Chama-se em português “A escolha de Sofia”, baseado no livro homónimo de William

Styron. Resume-se assim: Em 1947 Stingo (Peter MacNicol), um jovem aspirante a escritor vindo do sul dos Estados Unidos, vai morar para uma pensão em Brooklyn, NY. Lá conhece Sofia Zawistowska (Meryl Streep) - que é polaca e foi prisioneira juntamente com os seus dois filhos pequenos no campo de concentração de Auschwitz - e Nathan Landau (Kevin Kline), seu namorado, um judeu americano de temperamento instável. A história do passado de Sofia corre em paralelo com a do presente, terminando dramaticamente com o seu suicídio e o de Nathan. A certa altura Sofia conta a Stingo como foi forçada pelo comandante do campo nazi a escolher qual dos seus filhos seria poupado à morte e revemos esse momento. E é precisamente essa terrível questão que me marcou: se tivesse que escolher entre os meus filhos, o que faria, qual deles “pouparia” e porque razões? Apesar de tentar sempre afastar esse dilema que, espero, nenhum pai tenha que algum dia enfrentar, ele passou a existir em mim e a ser muito perturbante.



Título original:  
Sophie's Choice  
De: Alan J. Pakula  
Com: Meryl Streep, Kevin Kline, Peter MacNicol  
Género: Drama  
EUA, 1982



## António Alçada Baptista Os Nós e os Laços

Nesta obra António Alçada Baptista reflecte sobre a influência da religião católica na formação de valores sociais e morais, assim como na própria vivência do amor e da liberdade do indivíduo.

As personagens centrais deste romance Gonçalo, Teresa, Duarte, Pedro, Isabel e Inês pertencem a uma geração que vive a ruptura dramática de fortes valores culturais marcados por um catolicismo tradicionalista que dita as regras sociais. Cada um com as suas vicissitudes, dá a conhecer ao longo da história, as suas angústias e fragilidades. O desejo de libertação, a exploração do seu próprio eu enquanto seres capazes de amar e odiar, de fazer o bem e o mal, quantas vezes, um em nome do outro. Até que ponto somos condicionados pela educação, pelo berço, ou mesmo pela fé na forma como vivemos e transmitimos as emoções, como partilhamos e comunicamos os afectos...

Neste romance o amor, a sexualidade e a amizade são o tema central de uma reflexão trazida através das relações e diálogos das personagens. Escrito de forma fluente e com referências variadas a outros autores e formas de arte, este é um livro de grande interesse exactamente por ser uma oportunidade de ver abordados os aspectos mais importantes da condição humana numa forma essencial. Sendo talvez uma abordagem quase filosófica, as passagens pelo quotidiano lisboeta das personagens mostram-nos a vida de uma geração marcada por uma “sociedade bem portuguesa”, o conflito de valores com o passado ainda presente e a busca de um percurso. Esta obra é de 1985 mas teve entretanto várias edições o que comprova a sua actualidade. Boas leituras.



### Os Nós e os Laços

Alçada Baptista  
Editorial Presença,  
2000

## Um livro da minha vida

RAQUEL MAGALHÃES





**BETAR**

**35 ANOS NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**



*Painéis do artista plástico  
Yonamine, localizados no átrio  
principal do edifício*

**SKY CENTER – O ponto alto de Luanda**

Inauguração do Edifício Escom, em 22/09/2009